

AUDIÊNCIA COM SUA EX.^a A MINISTRA DA SAÚDE

Em 6 de Janeiro de 1997, a Sr.^a Ministra da Saúde recebeu a Direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria para uma audiência solicitada em fins de Fevereiro de 1996, e em que foram debatidos os pontos de uma agenda elaborada pela Direcção e que contou de um dossier apresentado à Ministra como se segue:

A Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) é uma Sociedade Científica sem fins lucrativos, constituída em 1948, tendo cerca de mil e seiscentos (1600) sócios representando todos os pediatras portugueses.

É praticamente a entidade responsável pela formação pós-graduada pediátrica em Portugal e tem actividade intensa no seu programa de Educação Pediátrica Contínua.

Organiza essencialmente dois tipos de reuniões científicas:

– As Jornadas Nacionais, efectuadas fora dos grandes centros, com temas de acordo com as necessidades de aperfeiçoamento e reciclagem dos pediatras e clínicos gerais das diversas regiões, com a duração de três dias.

– Outras reuniões de um dia, ao Sábado, para não colidir com as obrigações assistenciais dos participantes, com temas controversos ou de actualização, tratados pelos melhores especialistas nacionais e estrangeiros, ou com casos clínicos, de forma a permitir a divulgação e discussão dos casos com mais interesse científico e ainda para dar oportunidades curriculares aos colegas mais jovens.

Independentemente destas reuniões, tem colaborado com outras Sociedades Científicas, quer nacionais quer internacionais, na organização de congressos e simpósios quer no nosso país quer no estrangeiro. Destas organizações destacamos o II Congresso Mundial de Nutrição em Pediatria realizado em Lisboa em 1994 e os Congressos Portugueses de Pediatria realizados trianualmente e que reúnem a maior parte dos médicos que prestam assistência pediátrica.

A SPP tem doze (12) secções abrangendo as seguintes subespecialidades:

- Cardiologia
- Cuidados Intensivos
- Educação Pediátrica
- Endocrinologia
- Gastroenterologia e Nutrição
- Hematologia / Oncologia
- Imunoalergologia
- Nefrologia
- Neonatologia
- Pediatria do Desenvolvimento
- Pediatria Social e Comunitária
- Pneumologia

As secções realizam ainda um mínimo de duas reuniões científicas anuais com temas mais especializados na área respectiva e colaboram não só nas reuniões da própria Sociedade como ainda na organização e nos temas científicos do Congresso Português.

O programa de Educação Pediátrica Contínua do ano de 1996 constou das seguintes reuniões:

- 10 de Fevereiro – Temas Actuais – Vacinas – Lisboa
- 2 de Março – Reunião de Casos Clínicos – Zona Centro – Coimbra
- 30 de Março – Temas Actuais – A Prática da Pediatria em Portugal e na Comunidade Europeia – Lisboa
- 29, 30 de Abril e 1 de Maio – XVIII Jornadas Nacionais de Pediatria – Almancor
- 18 de Maio – Reunião de Casos Clínicos – Zona Norte – Espinho
- 3, 4 e 5 de Outubro – XIX Jornadas Nacionais de Pediatria – Angra do Heroísmo – Açores
- 9 de Novembro – Temas Actuais – Antibióticos e Imunomoduladores em Pediatria – Lisboa
- 30 de Novembro – Reunião de Casos Clínicos – Zona Sul – Lisboa

Para 1997 o programa de reuniões previsto é o seguinte:

- 1 de Fevereiro – Temas Actuais – Hepatites – Lisboa
- 20 e 21 de Fevereiro – I Simpósio Nacional de Saúde e Desporto em Crianças e Jovens – Lisboa
- 1 de Março – Reunião de Casos Clínicos – Zona Centro – Coimbra
- 16 de Março – Temas Actuais – Doença das Vacas Loucas – Encefalopatia Espongiforme – Lisboa
- 10, 11 e 12 de Abril – XX Jornadas Nacionais de Pediatria – Lamego
- 17 de Maio – Reunião de Casos Clínicos – Zona Norte – Espinho
- 5, 6 e 7 de Junho – Simpósio Europeu de Nutrição – Lisboa
- 16 e 17 de Outubro – XXI Jornadas Nacionais de Pediatria – Porto
- 8 de Novembro – Reunião de Casos Clínicos – Zona Sul – Lisboa
- 20, 21 e 22 de Novembro – XXII Jornadas Nacionais de Pediatria – Simpósio Indo-Português – Goa – Índia

A SPP edita ainda uma revista científica com artigos originais portugueses, a «Acta Pediátrica Portuguesa», anteriormente «Revista Portuguesa de Pediatria», fundada em 1938. Em 1996 começou a colaborar numa revista espanhola, «Pediatria Integral», que trata de temas de formação pediátrica não só de pediatria geral mas também de subespecialidades e que é também distribuída em Portugal.

Dada a representatividade da SPP e a sua importância na formação pré e pós-graduada reivindicamos que a Sociedade venha a estar representada em todas as comissões que tratam de assuntos relacionados com a criança, que seja consultada para dar o seu parecer sobre a política de assistência pediátrica no país e ainda que seja convidada a estar presente em reuniões nacionais e internacionais de organismos oficiais em que se debatam os problemas da criança.

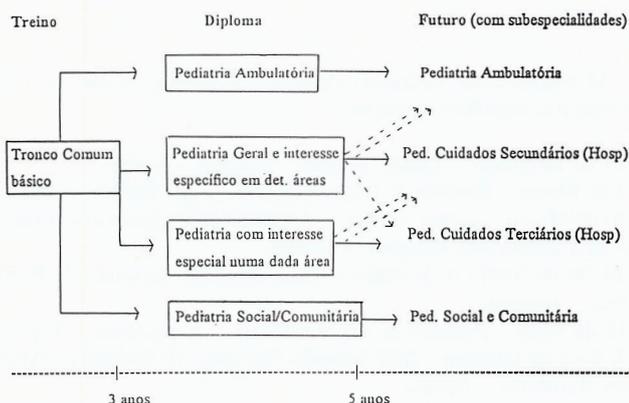
POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA

Pediatria Comunitária

Tal como a maioria dos países europeus, a SPP defende que, a médio e a longo prazo, as crianças devem ser observadas por pediatras. Em alguns países, entre os quais a Itália, a Alemanha e a Espanha,

os cuidados primários de pediatria constituem uma especialidade pediátrica – Pediatria ambulatória ou Pediatria extrahospitalar.

Vinte e quatro elementos da E.C. reunidos a 16.12.96, em Bruxelas, continuaram a apreciação dos currícula a cumprir pelos candidatos a pediatras e chegaram a um esquema consensual, onde a pediatria ambulatória tem cinco anos.



Donde, os pediatras comunitários devem ser pediatras e não clínicos gerais com treino de pediatria.

Por outro lado, só a longa preparação e experiência pediátricas evitarão exames analíticos, iatrogenia e elevados custos das polimecações desnecessárias.

Quadros Hospitalares

Sendo a patologia pediátrica cada vez mais complexa, (R/N de muito baixo peso, novas infecções, doenças crónicas, patologia social, doenças genéticas metabólicas, neuromusculares e oncologia), o trabalho em equipa deve ser a regra e o «Ratio» de produtividade doentes tratados/médico perdeu sentido.

O número de pediatras em Hospitais Centrais é escasso atendendo à quantidade e qualidade das funções que lhe são pedidas: assistenciais, investigação e formação de colegas e outros profissionais.

Um Hospital Central de crianças tem, hoje, em média quarenta áreas clínicas médico-cirúrgicas diferenciadas, a que deve corresponder um quadro «mínimo» de cento e vinte pediatras.

A adolescência é, hoje, uma faixa etária com alguma dificuldade de definição mas é, indiscutivelmente, da responsabilidade dos Pediatras. Efectivamente, não se isolando como uma especialidade, a pediatria da Adolescência é um somatório de conhecimentos que o pediatra vai adquirindo com o crescimento da criança, constituindo um «background» que o pediatra sabe utilizar e do qual, obviamente, os médicos de adultos não podem dispôr.

A adolescência requer uma equipa de apoio ainda mais alargada.

Para a atribuição de idoneidade aos Serviços/Hosp. Formadores, a Comunidade Europeia está a desenvolver um processo de avaliação supranacional de qualidade onde, para além de outros requisitos como a Formação Contínua, o número de formadores é um requisito muito importante.

Abertura de Vagas de Subespecialidades em Hospitais Pediátricos para Médicos Especialistas de Adultos

Contestamos a abertura, em hospitais pediátricos, de vagas para concursos de subespecialidades pediátricas que permitam a admissão de médicos de adultos para virem a prestar assistência a crianças.

Isto foi o que sucedeu em 1996 no Hospital Especializado de Crianças Maria Pia, do Porto, na subespecialidade de Nefrologia, em vez de pediatras com perfil de Nefrologia, não permitindo, assim, a admissão de pediatras, e dos pediatras do Hosp. Maria Pia com esse perfil e que têm trabalhado em Nefrologia há vários anos.

Anteriormente, no mesmo hospital, o mesmo sucedeu para as especialidades de Gastrenterologia, Endocrinologia e Alergologia, que foram preenchidas por médicos de adultos, o que é inadmissível.

Diminuição do Número de Candidaturas ao Internato de Especialidade de Pediatria

Há uma preocupante redução na preferência dos novos médicos pela especialidade de pediatria. Há vagas hospitalares não preenchidas. Um pediatra com uma subespecialidade hospitalar demora largos anos a preparar-se, e a sucessão dos apoios diferenciados às crianças deixa de estar assegurada. A idade dos actuais «experts» não tem grande dispersão, é muito próxima, pelo que aposentações simultâneas poderão vir a criar um vazio grave.

A SPP pensa que deverão ser acutelados estes aspectos, criando incentivos aos jovens pediatras (por exemplo: férias acrescidas, folgas, compensações na avaliação de produtividade e responsabilidade profissionais, bolsas para formação específica, subsídios de fixação pós-graduação, etc.).

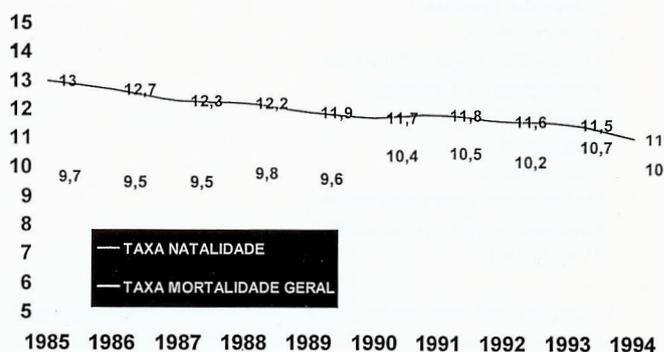
Há hospitais distritais há anos com problemas graves de carência de pediatras, situação que inviabiliza a actualização dos que lá se encontram, com todas as consequências (isolamento, desmotivação, quebra de articulação com outras instituições, má qualidade assistencial).

A Comunidade Europeia começa a questionar os diversos países sobre o tipo e a qualidade da formação contínua dos seus pediatras. Não ficaremos surpreendidos se nos próximos anos, surgirem normas orientadoras e exigências quanto a este assunto que poderão pôr em causa a reputação dos pediatras portugueses.

DIMINUIÇÃO DA NATALIDADE

É com a maior preocupação que a SPP verifica a descida acentuada da taxa de natalidade (ver gráfico em anexo).

DADOS DEMOGRÁFICOS EM PORTUGAL



Como a esperança de vida tem vindo a aumentar, a nossa sociedade está a ficar mais envelhecida, com um número de elementos da população activa a diminuir e com tendência para diminuição do número de habitantes.

A riqueza de uma Nação mede-se pelas suas crianças, pelos seus jovens e pela produtividade da sua população.

Nesta altura, e com este ritmo de diminuição da taxa de natalidade, com uma percentagem cada vez maior de crianças que sobrevivem com problemas de desenvolvimento psicomotores, sociais e outros (actualmente cerca de 10%), a população juvenil não cresce.

Se nada se fizer para inverter estes factos, em breve se verificará um excesso de escolas, liceus e de vagas nas universidades com a diminuição do emprego dos professores, com um número cada vez menor de população activa, que levará à falência de todos os esquemas possíveis de segurança social.

Há que criar incentivos, sobretudo de natureza fiscal, a exemplo do que já sucede noutros países, para que ter filhos «possa vir a ser um bom negócio».

Não é com a anulação do abono de família universal, substituído por um abono selectivo, com aumentos duvidosos, e com a anulação dos subsídios de casamento, nascimento e aleitamento que se irá incentivar a natalidade.

ESQUEMA NACIONAL DE VACINAÇÕES

Está profundamente desactualizado não só em relação às vacinas que dele fazem parte, como ainda no calendário para outras vacinas.

Assim o esquema relativo ao BCG e a obrigatoriedade de repetir as provas de tuberculina e novas vacinações está ultrapassado, constitui fonte de despesas desnecessárias e é até contraproducente.

A tuberculose é fundamentalmente um problema de condições de vida e de vigilância de saúde da criança e sobretudo dos adultos.

É inadmissível que se continue a utilizar uma vacina tripla para o sarampo, rubéola e parodite epidémica que além de ter um processo de fabrico obsoleto, não dá protecção para a parodite. Desde há mais de dois anos que uma percentagem muito significativa de crianças vacinadas contra a doença, com os custos inerentes à evicção escolar e familiar por assistência à família.

Independentemente dos estudos epidemiológicos e bacteriológicos, a efectuar ou em curso, há que substituir imediatamente a vacina que está a ser utilizada.

Para a revisão do Esquema de Vacinações deverá ser constituída uma Comissão que, naturalmente, deverá ter representantes da Sociedade Portuguesa de Pediatria para num breve espaço de tempo estudar e propor a sua actualização.

EM RESUMO

– A SPP pela sua representatividade e actividades de formação deverá estar representada em todas as Comissões que tratem de assuntos relativos às crianças, emitir pareceres e assistir a reuniões sobre política de assistência pediátrica e outros assuntos de pediatria.

– A assistência pediátrica, mesmo a nível dos cuidados primários, deverá a médio e longo prazo, de acordo com a tendência da Comunidade Europeia, passar a ser efectuada pelos pediatras.

– Para esse efeito deverá aumentar-se significativamente o número de pediatras comunitários e de vagas na especialidade de pediatria, quer nos Hospitais Centrais, quer nos Distritais.

– Em caso de necessidade deverão ser criados incentivos para o preenchimento das vagas de especialidade aos futuros pediatras.

– Não deverá ser permitido, ao nível dos Hospitais Pediátricos e da Direcção Geral dos Hospitais, a abertura de vagas de subespecialidades para médicos de adultos, mas sim para pediatras com perfil na subespecialidade.

– A nível governamental deverão ser criados incentivos fiscais significativos que levem à inversão da actual diminuição da natalidade.

– É urgente a criação de uma Comissão de Revisão do Esquema Nacional de Vacinações com representantes da SPP.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1997

Pela Direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria

Dr. A. Marques Valido (Presidente)

Dr. L. Bonifácio Ribeiro (Secretário Geral)

Dr. J. Calheiros Lobo (Vice-Presidente)

Dr.ª M.ª Lurdes Chieira (Tesoureiro)

A audiência durou cerca de hora e meia, tendo a Sr.ª Ministra sido muito amável e debatido todos os pontos da agenda com a Direcção. Todos os pontos que não implicavam gastos económicos foram prometidos ser levados em consideração pelo Ministério da Saúde, nomeadamente a representação da Sociedade Portuguesa de Pediatria em todos os assuntos referentes a assistência pediátrica no país.

Em contrapartida, todos os pontos que levavam a gastos do Ministério, embora tivessem a anuência da Sr.ª Ministra, não poderão vir a ser efectuados por falta de verbas, já que o objectivo primordial do governo é a entrada no primeiro pelotão da moeda única e não o aumento de gastos na Saúde ao nível de Pediatria.

A Comissão Directiva da Associação Latinoamericana de Pediatria instituiu o Prémio «Dr. Carlos A. Gianantonio» ao melhor trabalho científico sobre Pediatria Geral.

1) O Prémio será entregue no XI Congresso Latinoamericano de Pediatria que a ALAPE realizará em Santiago do Chile em Abril de 1998.

2) Os trabalhos deverão ser inéditos, podendo ter sido apresentados em Congressos ou Reuniões Científicas, figurando como resumos nas Actas correspondentes e que não tenha sido premiados.

3) O primeiro autor e um mínimo de 50% dos autores devem ser sócios das SOCIEDADES NACIONAIS MEMBROS DA ALAPE.

4) Os trabalhos deverão ser enviados à Secretaria Geral da ALAPE antes do dia 15 de Março de 1998.

5) O júri será integrado pelo presidente da ALAPE, o Presidente do Congresso e o Presidente da Sociedade Argentina de Pediatria.

6) Devem-se apresentar 4 exemplares do trabalho, escritos à máquina, espaço duplo com 3 cm. De margem do lado esquerdo e 1 cm. De margem do lado direito. Os gráficos, tabelas, quadros e fotografias deverão ser numerados e colocados no fim do trabalho. A bibliografia deverá ser numerada no texto, escrita e assinalada segundo as normas internacionais.

7) No trabalho não deve figurar o verdadeiro nome dos autores e será apresentado sem especificar nenhum autor.

8) O nome do ou dos autores deverá ser enviado com o trabalho, mas num envelope fechado, onde deve figurar: direcção, telefone e fax do autor principal, bem como uma declaração assinada aceitando o presente regulamento.

9) O montante do prémio será de u\$s 5.000 – e os autores receberão um diploma da ALAPE.

10) O júri poderá declarar nulo o prémio se nenhum dos trabalhos tiver a relevância exigida.

11) Se o júri outorgar o prémio a um trabalho que se prove que não cumpra com as condições estipuladas neste regulamento, o prémio será declarado nulo.

Mais de 22.000 operações cardiotorácicas

Hospital de Santa Marta comemora 35 anos de cirurgia de coração aberto

No dia 5 de Abril de 1962, no Hospital de Santa Marta, em Lisboa, o então jovem cirurgião Prof. Machado Macedo realizava a primeira intervenção de coração aberto em Portugal ao proceder ao encerramento de uma comunicação inter-auricular num rapaz.

Foi à 35 anos. Por todo o Mundo a ciência médico-cirúrgica procurava soluções para os problemas cardíacos. Cinco anos depois (1967/68) Christian Barnard efectua na África do Sul as famosas primeiras transplantações cardíacas no homem. Com a referida intervenção do Prof. Machado Macedo o Hospital de Santa Marta colocase na vanguarda da ciência mundial neste domínio. Até aos dias de hoje.

Da operação de 5 de Abril de 1962, médico e paciente ambos estão vivos. E de então para cá, mais de 22.000 pacientes foram assistidos no Serviço de Cirurgia cardiotorácica do Hospital de Santa Marta (contabilizando-se apenas grandes cirurgias, ou seja, não registando colocação de paces-makers, etc.). Com uma margem de êxito próxima dos 100 por cento, o Serviço de Cirurgia Cardiotorácica do Hospital de Santa Marta é hoje dirigido pelo Prof. José Roquette (discípulo do Prof. Machado Macedo) e continua entre os mais prestigiados internacionalmente.

Todo este notável percurso, que prestigia a Medicina Portuguesa, vai ser comemorado numa jornada científica a ter lugar no dia 12 de Abril na Culturgest, em Lisboa, com a presença dos maiores especialistas nacionais e estrangeiros e para a qual foi convidada a Ministra da Saúde e o Bastonário da Ordem dos Médicos.

Dos vários temas em análise, destacam-se «A Evolução da Enfermagem em Cirurgia Cardiotorácica» (Enf.^a Helena Figueiredo), «Pneumologia no Século XXI» (Prof. J. C. Yernault, Bruxelas), «Cirurgia Torácica, que Futuro?» (Dr. Peter Goldstraw, Londres), «Futuro da Cardiologia Pediátrica» (Dr. Thomas Kulik, Michigan), «Cardiologia Invasiva» (Prof. Carlos Ribeiro), «Cardiomioplastia, técnica com futuro?» (Prof. Alain Carpentier, Paris) e «Para além do ano 2000» (Prof. José Roquette).

A Jornada (de que publicará uma brochura científica com as conclusões, em português e inglês, com distribuição internacional) pretende ser também uma homenagem a técnicos, enfermeiros e médicos do serviço, ao longo destes 35 anos, estando prevista uma cerimónia específica.

O Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que se dedica a intervenções especializadas em crianças em idade escolar, com problemas sócio-económicos e em desvantagem social, susceptíveis de desintegração escolar e social, sendo por isso crianças em risco.

Assim sendo, realizou o seu 1.º Encontro, com o título «Páre, Escute e Pense – o sentir, o pensar e o agir na evolução das crianças e dos jovens» nos dias 17 e 18 de Abril, na Faculdade de Motricidade Humana (Cruz Quebrada).

O Serviço de Radiologia do Hospital Pediátrico de Coimbra, com o apoio da Associação de Saúde Infantil de Coimbra (ASIC) organizou o 7.º Curso de Radiologia Pediátrica que se realizou nos dias 14 e 15 de Março de 1997, no Auditório do Centro Hospitalar de Coimbra (Hospital dos Covões).

Vai realizar-se no Estoril em Setembro de 1998 o 7.º Congresso Mundial de Patologia Pediátrica. A organização está a cargo da Sociedade Portuguesa de Patologia Clínica. O Chairman do Congresso é o Dr. Pedro Ramos, Presidente da Associação Portuguesa de Médicos Patologistas e a Co-Chairman é a Prof.^a Jocelyn Hicks dos Estados Unidos.

Neste âmbito terá lugar em Lisboa nos próximos dias 7, 8 e 9 de Março a 1.ª reunião do Comité Científico. Deste Comité, deslocam-se a Portugal as seguintes individualidades:

Prof.ª Jocelyn Hicks – USA – Presidente International Association of Pediatric Laboratory Medicine

Dr. Anne Green – UK – Consultant Biochemist Department of Clinical Chemistry of the Children's Hospital, Birmingham

Dr. Richard G. Ryall – ÁUSTRÁLIA – Head Clinical Chemist of the Women's and Children's Hospital, North Adelaide

Secretary of Congress: LUXOR

Av. da República, 62 - 2.º Dt.º – 1050 LISBOA – PORTUGAL

Tel.: (01) 795 15 46 – Fax: (01) 796 20 84

Internet: luxor@mail.telepac.pt

SECÇÃO DE GASTROENTEROLOGIA E NUTRIÇÃO PEDIÁTRICA

INFORMAÇÃO

Em 11.3.97 reuniram-se no Porto os Grupos de Trabalho desta Secção.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Norberto T. Santos; Lourenço Gomes; F. Cardoso Rodrigues; Mendes António; Ermelinda Silva; Margarida Medina; Jorge Amil; Fernando Pereira; Miguel Costa; Sofia Aroso; Herculano Rocha; Nogueira Brandão; António Guerra; Álvaro Aguiar; Carla Rego e Eunice Trindade.

1 – O grupo de trabalho de HEPATOLOGIA através da Dr.ª Margarida Medina (relator) informou que, relativamente ao levantamento do número de casos de Hepatite B seguidos em centros pediátricos, recebeu informações dos Hospitais de S. João, Almada, Pediátrico de Coimbra, Santo António e Maria Pia, num total de 85 casos, estando 61 completos e 24 com informação insuficiente. Fez uma descrição sumária dessa análise mas ficou de se aguardar mais informação doutros centros (Santa Maria, Estefânia, outros) até 30.4.97 após o que, na próxima reunião haverá já trabalho realizado no sentido da sua publicação.

Informou ainda que se mantém o protocolo aprovado sem modificações, e em uso nos diversos centros, de tratamento da Hepatite B, havendo embora ainda um número restrito de crianças tratadas.

Informou também que, como o Dr. Aires da Silva, conforme combinado na reunião de Coimbra de Novembro/97, ainda não enviou o protocolo de estudo e transmissão perinatal da Hepatite C, não se podia iniciar a sua discussão.

Por último informou que, embora, até à data, não tenha discutido o protocolo elaborado pelas Dras. Inês Pó e Isabel Lopes sobre tratamento da Hepatite C, já que surgiram novos protocolos, nomeadamente do Grupo Francófono, seria melhor fazer nova pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Foi aprovada esta proposta.

Dentro deste Grupo, foi ainda discutido o assunto da «Marginalização social de crianças com vírus B». Após debate baseado em informações do «Red Book» de Pediatria e troca de impressões entre o Dr. Jorge Amil e o Prof. Salazar de Sousa, ficou ausente a elaboração de documento para ser enviado ao Director Geral de Saúde e, eventualmente, ser divulgado nas escolas e instituições similares de modo a esclarecer científica e legalmente os responsáveis. Ficaram de elaborar esse documento os Drs. Jorge Amil e Cardoso Rodrigues.

2 – O grupo de trabalho da NUTRIÇÃO, através do Prof. António Guerra (relator), informou que ainda não tinha qualquer informação dos diversos centros para elaboração do «Protocolo de Avaliação Nutricional» pelo que se decidiu esperar até 30.4.97 o envio de diferentes propostas (ao relator) de modo a ser elaborado protocolo para ser discutido na próxima reunião.

3 – O grupo dos CÁUSTICOS, através do Dr. Mendes António, informou do «levantamento dos últimos 5 anos» dizendo que só havia informação (anexa) dos Hospitais Pediátrico de Coimbra e Maria Pia. Igualmente se aguarda até 30.4.97, o envio ao Dr. Jorge Amil (relator) da informação dos outros centros (Santa Maria, Estefânia, S. João, outros) para posterior análise na próxima reunião.

O Prof. Norberto T. Santos sugeriu integrar este estudo num, mais vasto de Tóxicos.

Ainda dentro deste grupo, foi decidido rever a metodologia do protocolo de estudo «Tratamento das lesões cáusticas do esófago com Dexametasona/Prednisolona», pelo que a realização desse protocolo fica suspensa até este ser reformulado.

4 – Não foi analisado trabalho de mais nenhum grupo devido à ausência dos relatores.

5 – Justificaram a sua ausência desta reunião os Prof. Paulo Ramalho e a Dr.ª Miroslava Gonçalves.

6 – A próxima reunião dos grupos de trabalho ficou marcada para 18 de Junho de 1997 (Quarta-feira) em Lisboa, em local a comunicar posteriormente.

Porto, 07.04.97

Realizou-se nos dias 12, 13, 14 e 15 de Março de 1997 o XIV Encontro Nacional de Clínica Geral sob o tema «Conquistar a Mudança».

A VZV Foundation em parceria com a Columbia University realizou a III Conferência Internacional sobre «Varicela-Zoster Virus». A mesma teve lugar no PGA National Resort & Spa, Palm Beach Gardens, Florida de 9 a 11 de Março de 1997.

O Serviço de Radiologia do Hospital Pediátrico de Coimbra organizou, com a colaboração da Associação de Saúde Infantil de Coimbra (ASIC), o VII Curso de Radiologia Pediátrica que decorreu em Coimbra, no Auditório do Hospital dos Covões.